



RETALHO

Dividendos da JM não limitam balanço "sólido" para expansão

O grupo Jerónimo Martins vai distribuir pelo segundo ano consecutivo a totalidade dos lucros aos accionistas. E reforçou o investimento operacional. Mas garante continuar a ter um balanço forte para continuar a expansão.

Miguel Baltazar



Pedro Soares dos Santos, presidente da Jerónimo Martins, apresentou os resultados aos jornalistas portugueses e polacos.

ALEXANDRA MACHADO
amachado@negocios.pt

O balanço do grupo Jerónimo Martins é "muito forte, mesmo pagando este nível de dividendo". A garantia foi deixada por Pedro Soares dos Santos, presidente do grupo que pretende dar aos seus accionistas a totalidade dos lucros gerados em 2017, tal como praticamente fez com os resultados correntes de 2016. Não se compromete, no entanto, com a continuação deste nível. Pelo contrário. Vai lembrando que a política de dividendo é entregar 40% a 50% dos lucros.

Em conferência de imprensa de apresentação dos resultados, Pedro Soares dos Santos foi deixando recados aos investidores, que, na bolsa, penalizavam a acção. A cotação caiu, na sessão de quinta-feira, quase 10%. Soares dos Santos não se mostrou

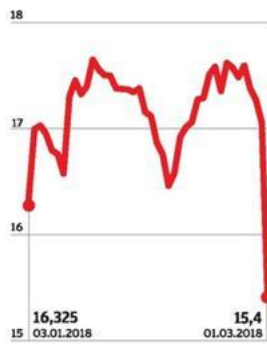
preocupado com a queda. Até porque, disse, o retorno sobre o capital investido em 2017, antes de impostos, foi de 29,7%. "Damos retornos seguros e fortes a quem acredita na nossa gestão, a quem investe em nós", declarou Pedro Soares dos Santos, ao mesmo tempo que informava que a posição líquida de caixa atingiu os 170 milhões de euros no final de 2017, ainda assim menos do que há um ano. "Ter uma posição líquida forte e segura permite olhar para a frente com segurança." Apesar de os meios libertos terem reduzido de forma significativa em 2017, para 249 milhões de euros.

O que não preocupa Pedro Soares dos Santos que garante ter um balanço sólido para o plano de expansão previsto e que pode implicar a entrada numa nova geografia. Sobre essa possibilidade, o presidente do grupo não quis falar: "Não direi uma palavra", declarou, depois de o pai Alexandre Soares dos Santos ter prometido, em Setembro, "expandir para outros mercados nos próximos dois a três anos".

MAIOR QUEDA DESDE 2014

Valores de cada acção em euros

As acções da Jerónimo Martins tiveram uma queda acentuada na sessão de quinta-feira. Afundaram 9,73% para 15,4 euros, em mínimos de Outubro de 2017. Esta foi a queda mais pronunciada desde 30 de Julho de 2014, quando deslizou mais de 13% depois de ter revisto em baixa a projecção de resultados.



Fonte: Bloomberg

OS RESULTADOS

LUCROS CAEM COM EXTRAORDINÁRIOS DE 2016

Resultados anuais do grupo Jerónimo Martins

O grupo Jerónimo Martins lucrou 385 milhões de euros em 2017, o que é um valor em 35% menor do que no ano anterior, mas em 2016 os resultados tinham sido beneficiados pelos extraordinários conseguidos pela venda da área industrial - Monterroio - ao seu principal accionista. Pedro Soares dos Santos admite que é um valor elevado, mas vai lembrando que os lucros representam "só" 2,4% das vendas.

	2016	2017	Variação
Volume de negócios	14.622	16.276	11,3%
EBITDA	862	922	7%
Lucros	593	385	-35%
Dívida líquida	-335	-170	-
Investimento total	482	782	63%
Cash flow libertado	718	249	-65%

Fonte: Jerónimo Martins; Valores em milhões de euros

Um balanço referido como sólido para novos mercados ou mesmo para crescimentos não orgânicos. Também sobre essa possibilidade, o grupo não se alonga. Só divulga quando acontecer, disse mesmo aos analistas na conferência telefónica sobre os resultados, a quem, no entanto, garantiu que no crescimento não orgânico está a "fazer o trabalho de casa". Na Colômbia, finalizou o ano com um total de 389 lojas, planeando para este ano acrescentar à rede Ara mais 150 unidades, o que o colocará com cerca de 540 lojas, perto das 600 que pretendia ter em 2018. Este mercado não terá EBITDA positivo antes de 2020, ano em que pretende ter na Colômbia já perto das mil unidades.

Há um caminho ainda a percorrer em expansão e rentabilidade na América Latina, assegurou o grupo aos analistas, a quem também disse poder haver possibilidades de crescimento na Polónia, mas com compras pontuais e específicas. O grupo espera adicionar este ano cerca de 70 unidades Biedronka à rede que já

tem 2.823 unidades, e que ultrapassaram os 11 mil milhões de euros de vendas e os 800 milhões de EBITDA, contribuindo com 68% e 87% para as vendas e EBITDA, respectivamente, do grupo.

A Polónia vai continuar a ser o principal mercado de investimento: cerca de metade de um plano de 700 a 750 milhões de euros. Em 2017, o investimento já atingiu, no total do grupo, os 724 milhões, mais 50% do que os 242 milhões de 2016, o que, aliás, contribuiu para a menor geração de caixa do grupo.

Os níveis de investimento vão manter-se até, segundo Pedro Soares dos Santos, como forma de continuar a "reforçar as posições de mercado das nossas insignias e criar condições para continuarem a crescer de forma rentável e sustentável". Nas geografias onde está. Para este responsável, a Jerónimo Martins "não é hoje uma empresa nacional, tem no mundo o seu grande investimento e crescimento e é para aqui que estamos todos focados".



PLANOS Projectos para Portugal são vários

Além do retalho, a Jerónimo Martins está no agro-alimentar e na restauração (adjacentes às lojas Pingo Doce). Pedro Soares dos Santos disse ainda que espera ser a terceira ou segunda cadeia de restauração em Portugal. Mas há vários planos para o país.

PORTUGAL COM SEIS UNIDADES LOGÍSTICAS

Actualmente o grupo tem nove centros de distribuição, mas pretende, quando abrir o novo grande centro no Sul, ficar com seis. Abriu no ano passado o de Valongo. E já adquiriu um terreno em Castanheira do Ribatejo para o centro a Sul. Também é intenção do grupo abrir um "cash & carry" Recheio em Lisboa, mas não avança com datas. "Andamos há anos a sonhar com ele", declarou Pedro Soares dos Santos, que acrescentou que em 2018 Portugal terá 130 milhões de investimentos, de um total do grupo de 700 a 750 milhões de euros.

AJUSTES SALARIAIS CUSTAM 34 MILHÕES

O grupo Jerónimo Martins admite que tem sentido uma pressão salarial tanto na Polónia como em Portugal. Em Portugal, fez um ajustamento salarial que terá um custo de 34 milhões de euros em dois anos. "Os resultados [do Pingo Doce] vão baixar, mas achamos que foi correcto", afirmou Pedro Soares dos Santos. Um total de 80% dos colaboradores em Portugal foi abrangido.

TESTA SALMÃO "MADE IN PORTUGAL"

No mar de Aveiro vai iniciar-se um teste de produção em aquacultura de salmão. "Talvez seja possível, vamos ver como o peixe se comporta", declarou Pedro Soares dos Santos, presidente do grupo Jerónimo Martins, acrescentando que, "se tivermos sorte", dentro de dois anos possa haver salmão "made in Portugal". O grupo já produz douradas e robalos. A área agro-alimentar, além da aquacultura, tem pecuária e laticínios.

JM "devolve" à principal accionista mais do que recebeu pela indústria

Em dois anos, o grupo Jerónimo Martins vai pagar 765 milhões em dividendos. O principal accionista recebe mais de metade desse valor.

A Sociedade Francisco Manuel dos Santos, que detém 56,136% do grupo Jerónimo Martins, comprou em 2016 a Monterroio, empresa que detém a área industrial que estava dentro do grupo de distribuição. A compra foi feita por 310 milhões de euros, apesar de, nesse mesmo ano, ter revendido ao grupo o capital social de Jerónimo Martins Restauração e Serviços, SA (sociedade que opera as cafetarias com a insígnia Jerónimo) e de 51% da Hussel Ibéria. Nas contas, surge então o valor de 302 milhões de euros relativos à venda da Monterroio.

Mas em dois anos a Sociedade Francisco Manuel dos Santos consegue que a própria Jerónimo Martins lhe devolva mais do que o valor que pagou pela indústria. É que em dois anos a Jerónimo Martins dispõe-se a pagar aos accionistas um total de 765 milhões de euros sob a forma de dividendos. Em 2017 entregou 380 milhões e este ano vai propor a distribuição de 385,2 milhões de euros, o que significa um dividendo por acção, respectivamente, de 60,5 e 61,3 cêntimos em cada um dos anos.

Com este volume de dividendos, a Sociedade Francisco Manuel dos Santos consegue 429 milhões de euros em dividendos do grupo Jerónimo Martins, mais do que os 310 milhões que teve de desembolsar para ficar com as unidades industriais que estavam na Monterroio.

Pedro Soares dos Santos vai explicando que apesar de dois anos consecutivos de entrega da quase totalidade dos lucros recorrentes, a política de remuneração accionista não se alterou. Ou seja, o grupo tenciona manter uma distribuição de 40% a 50% dos lucros aos accionistas, o que daria este ano um dividen-

do máximo de 196,8 milhões.

Mas o conselho de administração considerou ter um balanço forte para poder dar o que Pedro Soares dos Santos apelidou de dividendo extraordinário. A assembleia-geral de accionistas está marcada para 12 de Abril.

Garantidos prémios aos trabalhadores

O grupo, além de remunerar os seus accionistas, tem por hábito partilhar parte dos seus lucros com os trabalhadores, sob forma de prémios. Pedro Soares dos Santos garantiu, na conferência de imprensa de apresentação de resultados que decorreu esta quinta-feira, 1 de Março, que o grupo vai manter a distribuição de prémios aos seus colaboradores, mas o montante ainda não está fixado. Será decidido em reunião do conselho de administração.

Em 2017, o grupo atribuiu 107 milhões de prémios a trabalhadores, que já são mais de 100 mil.

Pedro Soares dos Santos mantém, também, a intenção de avançar um plano para que os trabalhadores sejam accionistas. "Estamos a trabalhar nessa matéria e até final do ano poderá haver novidades nessa área." ■ AM

61,3

CÊNTIMOS POR ACÇÃO

O dividendo por acção que o grupo Jerónimo Martins vai distribuir é de 61,3 cêntimos, se aprovado na assembleia de 12 de Abril.